Empreendedorismo que **transforma**

Programa reúne jovens com foco no desenvolvimento tecnológico e socioeconômico da capital, em busca de soluções inovadoras

» LETÍCIA MOUHAMAD

Ed Alves CB/DA Press

O Programa Multincubadora da UnB foi responsável por incentivar diversas startups e empresas

Imagine impulsionar a criação de negócios e, de quebra, contribuir para o desenvolvimento de soluções criativas e socialmente transformadoras? Esse é o papel do Cocreation Lab DF, um programa que disponibiliza o suporte técnico e metodológico de estímulo, apoio e promoção ao desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação do Distrito Federal e da Região Integrada de Desenvolvimento do DF e Entorno (Ride), levando ao desenvolvimento socioeconômico. O projeto resulta da integração entre universidades, governo, empresas e sociedade civil. Nesta rede brasiliense interconectada, o foco é compartilhar conhecimentos.

Atualmente, o programa se estrutura por meio da parceria entre a Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF) e a Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos (Finatec), em parceria com o Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (CDT) da Universidade de Brasília (UnB), onde passa pelo Programa Multincubadora, que incentiva a criação de empreendimentos. "Ao promover a cocriação e a colaboração, o projeto contribui para um ecossistema de inovação mais inclusivo e sustentável, com um olhar especial para as necessidades locais e regionais", destaca a professora Renata Aquino, decana de Pesquisa e Inovação da UnB e integrante do programa.

Os projetos, desenvolvidos em uma rede de espaços de criação colaborativa de negócios, incluem iniciativas de sucesso, como a KrillTech Nanotecnologia Agro S.A. "Fundada por pesquisadores da UnB, pelo Programa Multincubadora, em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), a empresa concebeu o Arbolin Biogenesisum, uma linha inovadora de produtos inspirada na natureza, com nanoestrutura orgânica, atóxica e biocompativel", diz Renata, doutora em físico-química e química analítica.

O aumento da produtividade foi comprovado nas culturas de morango, feijão, tomate, trigo, soja, algodão e hortaliças. Marcelo Rodrigues, fundador da empresa, ressalta que programas institucionais, como o da Multincubadora, estimulam o pesquisador a ir além do artigo científico. "Hoje, estamos caminhando para o lançamento de novos produtos para atender cadeias produtivas antes difíceis de serem acessadas, como ativos para o milho e a cana", diz.

Força da ciência

Com dinâmica híbrida (on-line e presencial), as startups oferecem workshops, palestras, oficinas, mentorias, monitoramentos, acompanhamento intensivo e uma metodologia TXM (usada na construção e gestão de marcas), com uso de plataforma gamificada exclusiva. A Einstein Jr., por exemplo, é uma startup criada por professoras do Instituto de Química da UnB que promove o ensino de ciência para crianças, professores e pais por meio de oficinas-show, kits de experimentos e livros didáticos.

Ed Alves CB/DA Press

> **Ao promover a cocriação e a colaboração, o projeto contribui para um ecossistema de inovação mais inclusivo e sustentável, com um olhar especial para as necessidades locais e regionais"**
>
> ***Renata Aquino,*** *decana de Pesquisa e Inovação da UnB*

Suas atividades incluem demonstrações práticas, como reações químicas e uso de nitrogênio líquido, de maneira lúdica e com o intuito de despertar o interesse científico desde a infância. A Einstein Jr. já capacitou centenas de professores e fortalece a extensão universitária da UnB ao popularizar a ciência de forma inovadora e acessível. "Conseguimos desenvolver habilidades fundamentais para um profissional do futuro, como criatividade, autonomia e gosto pelo saber. Os resultados com melhoria da socialização e aprendizado de crianças neurodivergentes são impressionantes", diz Matheus Reis, sócio fundador e diretor administrativo.

Outra startup de sucesso que nasceu no Cocreation Lab é a Escrita com Ciência, que oferece soluções educacionais para potencializar a produção de textos científicos, como Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), artigos e monografias. Com o slogan "Somos um acelerador de oportunidades", a empresa auxilia a escrever mais, melhor e rapidamente, sobretudo textos formais, seguindo bases científicas.

Segundo Érika Gadelha, sócia fundadora da iniciativa, mais de 2 mil alunos já foram impactados pelas aulas e mentorias. "Nossos clientes são desde graduandos e pós-graduandos até empresários do setor educacional. Utilizamos um método inovador e exclusivo chamado RAC, que associa técnicas de escrita ágil, habilidades socioemocionais, criatividade, autoconhecimento e inteligência artificial, sanando as dores daqueles que querem escrever e não sabem por onde começar", detalha Érika. Com o apoio da Escrita com Ciência na elaboração de projetos de fomento, cerca de R$ 2 milhões foram captados por diversas instituições.

Potencial

Segundo a professora Renata Aquino, que foi coordenadora-executiva do Cocreation Lab, Brasília apresenta um grande potencial no campo do empreendedorismo aliado à transformação social, principalmente devido à sua infraestrutura sólida e ao ecossistema de inovação bem estruturado. "A cidade conta com universidades e instituições tecnológicas de ponta, além de um apoio robusto de entidades que promovem o desenvolvimento de novos negócios e a formação empreendedora. Também temos um mercado com acesso à capital e inovação", explica.

ARTIGO

GABRIELA TENÓRIO, DA FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UnB

As pessoas acolhem Brasília

"Brasília é uma mãe que acolhe a gente", me disse uma empregada doméstica, baiana, moradora de Ceilândia, que diariamente pegava o ônibus para ir de sua casa ao Plano Piloto. Essa mulher, numa pesquisa que fiz sobre a imagem do centro de Brasília, ao ser perguntada se sentia alguma emoção específica no trajeto casa/trabalho, respondeu: "Sim. Quando o ônibus faz a curva para entrar na outra pista. Nunca contei para ninguém, para ninguém achar que eu sou boba, mas outro dia comentei com uma senhora, que disse que sentia a mesma coisa". Ela se referia à curva que o ônibus faz ao sair da Rodoviária, no sentido da Esplanada, para depois subir o Eixo Monumental. Justamente o trecho que Lucio Costa descreve no item 10 do Relatório do Plano Piloto:

"O sistema de mão única obriga os ônibus na saída a uma volta, num ou noutro sentido, fora da área coberta pela plataforma, o que permite ao viajante uma última vista do Eixo Monumental da cidade antes de entrar no eixo rodoviário-residencial — despedida psicologicamente desejável."

Fiquei admiradíssima. A intenção — materializada — do arquiteto criador da cidade, descrita em um documento singelo e sucinto, foi percebida anos depois por uma pessoa que não terminou o ensino fundamental e nunca leu o Relatório do Plano Piloto.

Minha entrevistada é uma dentre milhões de pessoas que vivem em Brasília, que se encantam com o Plano Piloto, que constroem aqui a sua história. A cidade a acolheu, mas apenas a 30km de onde ela conseguiu trabalho. Ela não reclama. "Brasília é minha cidade, Ceilândia é meu lugar", disse, confirmando o que é preciso reconhecer: Brasília é todo o Distrito Federal.

O desenho da cidade modernista, que traz estranhamento e deslumbre, que faz brilhar os olhos de seus cidadãos com sua paisagem urbana marcante, seus ícones arquitetônicos, seu verde em profusão, seu horizonte de 360 graus, seus vazios, também traz embutidas características desfavoráveis a uma série de outros aspectos, que acabaram sendo agravadas por decisões políticas tomadas ao longo de sua história, desde a criação das primeiras cidades-satélites. A segregação socioespacial, as grandes distâncias, a especialização de setores e bairros, a dependência do centro, o imenso favorecimento ao automóvel, o descaso com o pedestre, tudo isso se agravou com o modelo de expansão urbana e de provimento de moradia adotados ao longo dos anos.

> **Cada cidadão toca sua vida da forma que lhe é possível, superando as dificuldades, tentando tornar a cidade um pouco sua"**

Mas... como a arquitetura é um campo de possibilidades, a gente sabe que o desenho da cidade pode dificultar ou facilitar o nosso viver urbano, o nosso ir e vir, mas não os determina. Assim, cada cidadão toca sua vida da forma que lhe é possível, superando as dificuldades, tentando tornar a cidade um pouco sua, esforçando-se para conquistar nela seu lugar, criar seus laços, exercer suas liberdades.

É injusto, no entanto, deixar a superação apenas por conta das pessoas: a cidade precisa parar de dificultar e começar a facilitar. Ela é perfeitamente capaz de incorporar princípios de desenho para eliminar barreiras, diminuir distâncias, misturar os usos e as gentes, favorecer infinitamente mais os pedestres, os ciclistas e os usuários de transporte público, sem que nada disso suprima ou minimize os atributos que a fazem tão indelével.

Neste 21 de abril, gostaria de celebrar não apenas a Brasília tombada, patrimônio cultural da humanidade, mas a Brasília abrangente, completa, a mãe que acolhe seus mais de 2 milhões e 900 mil cidadãos, dos quais mais de 90% nem mora no Plano Piloto, e desejar que ela se torne cada ano mais justa, bela e generosa.